

## **Seguradoras em 2005: Um ano favorável**

**Francisco Galiza**

www.ratingdeseguros.com.br

Março/2006

Na análise de qualquer segmento, dois aspectos econômicos se destacam - o tamanho e a rentabilidade.

Assim, estes pontos são avaliados a seguir.

### **1) Tamanho: O dólar fez toda a diferença**

Na tabela 1, temos a evolução histórica do setor (seguradoras, previdência privada aberta e capitalização), comparada a diversos indicadores.

**Tabela 1 – Tamanho do Setor - Evolução da Década**

<b>Receita (R\$ bi)</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Vida *	11,8	13,9	20,5	25,3	27,3
Não Vida	21,0	22,9	24,2	27,4	31,0
Capitalização	4,8	5,2	6,0	6,6	6,9
Total	37,6	42,0	50,7	59,3	65,2
<b>Indicadores</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
PIB (R\$ bi) **	1.198,7	1.346,0	1.556,2	1.766,6	1.912,2
Câmbio Médio (R\$)	2,35	2,92	3,08	2,93	2,41
<b>Participação PIB</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Vida *	0,98%	1,03%	1,32%	1,43%	1,43%
Não Vida	1,75%	1,70%	1,56%	1,55%	1,62%
Capitalização	0,40%	0,39%	0,39%	0,37%	0,36%
Total	3,14%	3,12%	3,26%	3,36%	3,41%
<b>Receita (US\$ bi)</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Vida *	5,0	4,8	6,7	8,6	11,3
Não Vida	8,9	7,8	7,9	9,4	12,9
Capitalização	2,0	1,8	1,9	2,3	2,9
Total	16,0	14,4	16,5	20,2	27,1

\* Vida: Incluído Previdência + Pessoas; \*\* Em 2005, PIB estimado

Entre os tópicos principais, destacam-se:

- Em 2005, as previsões anteriores se confirmaram e a participação do segmento se situou entre 3,4% e 3,5% do PIB. Entretanto, um fato novo foi a recuperação dos seguros de ramos elementares, embora, ressalte-se, este número relativo ainda esteja abaixo dos valores de início da década. Na tabela 2, uma comparação específica da evolução do último ano.

Tabela 2 – Tamanho do Setor - Evolução 2004 x 2005

<b>Receita (R\$ bi)</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>Variação</b>
Vida *	25,3	27,3	8%
Não Vida	27,4	31,0	13%
Capitalização	6,6	6,9	5%
Total	59,3	65,2	10%

\* Vida: Incluído Previdência + Pessoas

- Com relação à área de seguro de pessoas (sem considerar os efeitos de previdência e do VGBL), a participação total em 2005 passou para 0,43% do PIB, mantendo a trajetória crescente, como se observa na tabela 3. Já quando medimos somente a participação relativa do VGBL na carteira, constatou-se, pela primeira vez, a manutenção da proporção no total do segmento (ou seja, em torno de 60%). Este fato talvez já demonstre uma assimilação do efeito inicial de quando este produto foi lançado, há 4 anos.

Tabela 3 – Seguro de Pessoas - Evolução da Década

<b>Pessoas s/VGBL</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
% PIB	0,36%	0,34%	0,40%	0,40%	0,43%
Receita (US\$ mi)	1.823	1.580	1.998	2.423	3.421
<b>Composição %</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
% VGBL	0%	36%	53%	60%	59%
% Pessoas s/VGBL	100%	64%	47%	40%	41%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

- Um outro tema importante foi o comportamento da área de seguro saúde, como indica a tabela 4. Na análise destes números, alguns tópicos se destacam. Primeiro, como já era esperado, a queda relativa da importância da carteira individual nos negócios das companhias. Atualmente, este montante é de aproximadamente 30%. Um segundo ponto é que - apesar da diminuição de participação deste segmento no setor como um todo (quando comparado à década anterior, por exemplo) - nos últimos anos, houve, pelo menos, alguns sinais de estabilidade (uma participação de quase 0,45% do PIB há 3 anos). Diante das circunstância, é um fato positivo.

Tabela 4 – Seguro Saúde - Evolução da Década

<b>Indicadores</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
% PIB	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	0,44%
Receita (US\$ mi)	2.566	2.149	2.148	2.597	3.485
<b>Composição %</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Grupo	58%	63%	63%	67%	69%
Individual	42%	37%	37%	33%	31%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

- Em 2005, o fato mais relevante, em termos de receita, foi a variação cambial favorável. De um patamar de US\$ 20 bilhões em 2004, o faturamento total passou para US\$ 27 bilhões em 2005. Este último número é quase duas vezes maior do que os valores de 2002!

De um modo geral, pode-se considerar que 2005 foi particularmente um ano positivo, em termos de crescimento do setor.

## **2) Rentabilidade: Recuperação nas Taxas**

Na tabela 5, uma evolução das margens de rentabilidade do setor nos últimos anos.

**Tabela 5 – Rentabilidade Lucro Líquido/Patrimônio Líquido (LL/PL) - Setor de Seguros**

<b>LL/PL</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Mediana	5,3%	7,1%	8,4%	7,9%	12,5%
Total	17,4%	15,5%	16,7%	16,6%	23,1%
<b>Faixas</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
LL/PL < 0%	29%	27%	21%	27%	18%
0% < LL/PL < 15%	46%	39%	45%	40%	43%
LL/PL > 15%	25%	34%	33%	32%	39%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Total LL/PL</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Bancárias	22,1%	21,1%	20,4%	22,6%	29,7%
Estrangeiras	2,4%	2,2%	-1,6%	1,7%	6,3%
Independentes	11,4%	4,3%	12,8%	1,2%	6,4%

Na análise dos números, alguns comentários podem ser feitos:

- Em termos de rentabilidade totalizada, o ano de 2005 foi o melhor, se comparado aos dados dos últimos anos. Isto pode ser medido de três formas:
  - Primeiro, a margem total de 2005 foi 23,1%, contra 16,6% em 2004.
  - Com a mediana das taxas, a evolução também foi favorável, passando de um patamar de 7,9% para 12,5%.
  - Um outro indicador positivo foi a queda na proporção de seguradoras com prejuízo (27% em 2004, contra 18% em 2005).

- Entretanto, nesta análise, dois aspectos ainda são críticos:
  - Primeiro, a influência da variável "tamanho das companhias" nas margens de rentabilidade, o que explica o diferencial entre as taxas obtidas pelo cálculo da mediana e pela totalização dos valores.
  - Segundo, a influência da origem do capital, com ampla vantagens para as seguradoras ligadas diretamente a bancos. Em 2005, por exemplo, comparativamente, a rentabilidade das seguradoras com origem de capital externo foi quase 5 vezes menor!

Mesmo com estas restrições, constatamos que 2005 foi um ano bom, na evolução das margens das companhias.

### **3) Previsões: US\$ 30 bilhões de faturamento**

A partir do atualmente observado, as seguintes previsões foram feitas para 2006:

- O faturamento, como um todo, deve continuar com taxas de crescimento positivas, seja pelo crescimento do segmento, como pela variação cambial favorável. Assim, para 2006, acreditamos que a receita deve ultrapassar (com folga) os US\$ 30 bilhões. Com este número, o país se solidifica (com mais folga ainda) como um "Top 20" no mercado mundial.
- Em termos de rentabilidade das companhias, tudo leva a crer que a tendência continue, embora o desafio atual principal seja o de ajustar as taxas a um novo patamar de juros mais baixo.
- Entretanto, é bom lembrar que estes fatos não apagam o desafio de conviver com alguns problemas críticos, como a evolução do setor de saúde e as taxas diferenciadas de lucros entre os diversos tipos de companhia do setor.